



# JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Maio 2019 | Nº 312

Mala Direta  
Básica

75.903.880/0001-05  
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios



**Ao próprio Cristo  
atendam no clamor  
daqueles que sofrem**



# Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari  
Bispo Diocesano de Campo Mourão

## Louvemos ao Senhor

Páscoa é a solenidade principal do ano litúrgico, o centro da vida da Igreja. Se não fosse a ressurreição, não valeria a pena viver. São Paulo nos diz que se Cristo não ressurgiu, nossa fé é vã, tudo seria nada. Mas como Cristo ressurgiu, tudo tem sentido: o sofrimento, a dor, até a cruz tem razão, porque Cristo ressurgiu. E nós, com ele, também ressurgiremos para a vida eterna, para a felicidade sem fim na casa do Pai.

Com a chegada da Páscoa, não deve morrer a missão proposta pela Campanha da Fraternidade 2019 à Igreja no Brasil. Perseguindo o ideal de “vida em abundância” para todos (Jo 10,10), sigamos em permanente atuação, para que seja compreendida a intrínseca relação existente entre “Fraternidade e Políticas Públicas”.

O grande desafio dessa missão é converter aqueles que detêm o poder e têm os corações endurecidos pela indiferença, a ganância, e plantam medo e ódio para confundir e dividir os irmãos.

A Doutrina Social da Igreja orienta os cristãos a colaborarem para o bem comum. Cristo en-

sinou ao povo do seu tempo à justiça, o amor e a fraternidade, aliviou o sofrimento de muitos, soube se compadecer dos pobres. A Igreja acolhe o exemplo e o mandato do seu Senhor.

O grande desafio é o mandato missionário concedido por Jesus antes de sua ascensão: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ensinai-lhes a observar tudo o que eu vos tenho ordenado” (Mt 28,19-10). Preocupação da Igreja em todos os momentos de sua história, a catequese tem lugar privilegiado para que o Querigma (conteúdo do anúncio, o Próprio Cristo), seja o centro da formação dos novos cristãos e o “depósito da fé” (cf. 2Tm 1,6-18), seja conhecido e observado em todas as dimensões da vida.

Fortalecidos pela paz e a esperança que a Páscoa nos traz, assumamos ainda com maior empenho a Iniciação à Vida Cristã e nas nossas pequenas comunidades saibamos construir a própria santidade e de um mundo renovado, mais humano e mais divino, um mundo mais fiel aos ensinamentos de Jesus Cristo.

## Editorial

“Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam; porque ele a tornou firme sobre os mares, e sobre as águas a mantém inabalável.”  
Salmo 23

Caros leitores,

A poucos dias celebramos a Ressurreição do Senhor. Depois da solene Vigília Pascal e do Domingo da Ressurreição, toda a Igreja reúne-se durante este Tempo Pascal para saborear e compreender o que significa Cristo vivo continuar presente entre nós e nos conceder sua vida.

A Páscoa celebra a ressurreição de Jesus Cristo, vida que vence a morte, mas, acima de tudo, que a sua vitória é a nossa vitória. Nós celebramos e vivemos a verdade fundamental da fé cristã. A princípio tudo parece como antes, mas, na verdade, nada é como antes. Ele, a Vida que não morre, redimiu e reabriu a esperança a toda a existência humana. O velho passou, tudo é novo (2Cor 5,17). Cada projeto do ser humano, esta criatura nobre e frágil, hoje tem um novo sentido em Cristo ressuscitado dos mortos, porque ‘Nele todos ressuscitamos’ como nos lembra São João Paulo II. Assim, a ressurreição de Cristo é vida para os mortos, perdão para os pecadores, glória para os santos.

Para vivermos bem esse tempo e confirmar nossa fé no Ressuscitado, encontraremos nas páginas desse Jornal algumas reflexões que nos ajudarão a compreender que somos muito mais testemunhas de Jesus do que imaginamos. Veremos que é preciso viver a Páscoa festivamente porque Cristo, o vencedor da morte, está ativamente presente também em nossas vidas e na história de hoje e a alegria cristã é uma realidade que não é facilmente descrita, porque é espiritual e também parte do mistério. Também veremos que é preciso anunciar ao mundo que Cristo vive. A Igreja, junto com o túmulo vazio, sempre adverte os homens: “Não procurem pelos vivos entre os mortos! Ele não está aqui: ele ressuscitou!” (Jo 20,6). E por fim vamos viver o amor de Deus que recebemos. São Paulo diz: “Se você foi ressuscitado com Cristo, busque as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus” (Cl 3,1-3).

Que possamos nesse tempo, não ter medo de testemunhar: O SENHOR RESSUSCITOU.

Aproveitamos e rogamos sobre TODAS AS MÃES bênçãos abundantes.

Deus abençoe a todos. Boa leitura!

01 a 10/05	-	57ª Assembleia geral dos Bispos da CNBB no Santuário Nacional
11/05	19h	Celebração do 8º Dia da Novena a Nossa Senhora de Fátima em Quarto Centenário.
12/05	9h	Crisma na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantú.
12/05	19h30	Celebração da Padroeira Nossa Senhora de
13 a 15/05	-	IV Assembleia eletiva da Pastoral do Dízimo em Guarapuava.
15/05	-	Celebração de Inauguração da Capela do Santíssimo na Paróquia Nossa Senhora da Guia de Boa Esperança.
18 e 19/05	-	2ª Reunião do Conselho Regional da Pastoral Familiar em Paranaguá.
20 e 21/05	-	Torneio de futebol dos presbíteros, Padres das Diocese do Regional, em Ubitatã.
22/05	19h	Celebração da Padroeira no Santuário Santa Rita de Cássia em Barbosa Ferraz.
23 a 26/05	-	Simpósio Nacional da Família no Santuário Nacional de Aparecida.
29/05	19h30	Celebração da Novena de São Miguel na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão.
30/05	8h30	Reunião do Conselho de Presbíteros na Residência Episcopal.
31/05	9h	Reunião do Decanato na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Engenheiro Beltrão.
31/05	19h30	Celebração na Capela Santa Clara, Campo Mourão.

# Igreja terá um novo beato brasileiro

Na audiência ao prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Becciu, no dia 06 de abril, o Papa Francisco reconheceu o milagre por intercessão do Venerável Servo de Deus, Pe. Donizetti Tavares de Lima, que será beatificado, e as virtudes heróicas dos Servos de Deus frei Damião de Bozzano e do leigo Nelson Santana.

O sacerdote diocesano brasileiro nasceu em 3 de janeiro de 1882, em Cássia (MG), e faleceu em 16 de junho de 1961, em Tambaú (SP).

Padre Donizetti espalhou por Tambaú diversas obras sociais, dentre as quais a fundação do Asilo São Vicente de Paulo e da Associação de Proteção à Maternidade e Infância de Tambaú. Criou também a Congregação Mariana, a Irmandade das Filhas de Maria e o Círculo Operário Tambauense.

Exerceu seu sacerdócio como Jesus, a serviço dos pobres, dos marginalizados e doentes. Viveu de maneira simples e humilde, sempre



à disposição do povo.

Ainda hoje em Tambaú as suas obras sociais continuam sendo testemunhas de seu zelo social. Tinha grande devoção a Nossa Senhora Aparecida. Em sua época, contavam-se vários sinais milagrosos da multidão que ia a Tambaú para receber a bênção do Pe. Donizetti.

# Nelsinho Santana, menino de grande fé



O Papa Francisco reconheceu as virtudes heroicas do Servo de Deus Nelson Santana que torna-se Venerável. Leigo, brasileiro de Ibitinga (SP), Nelson nasceu 31 de julho de 1955, e morreu em Araraquara (SP), em 24 de dezembro de 1964, vigília de Natal.

Nelsinho, como era conhecido, era um garoto que tinha câncer no braço. Entre os 7-8 anos, ele sofreu uma queda, provocando um ferimento no ombro esquerdo que começou a se complicar. Seu braço esquerdo foi amputado. Dos 7 aos 9 anos praticamente morou no hospital e fez lá

a sua primeira comunhão. Ele mesmo anunciou a sua morte previamente. Com o passar do tempo, o lugar onde Nelsinho foi enterrado tornou-se alvo de muitas visitas por graças alcançadas atribuídas a ele.

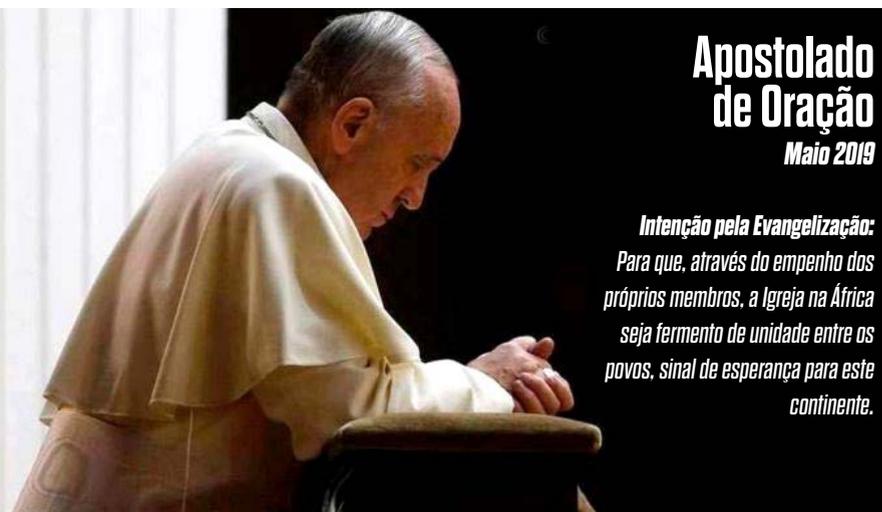
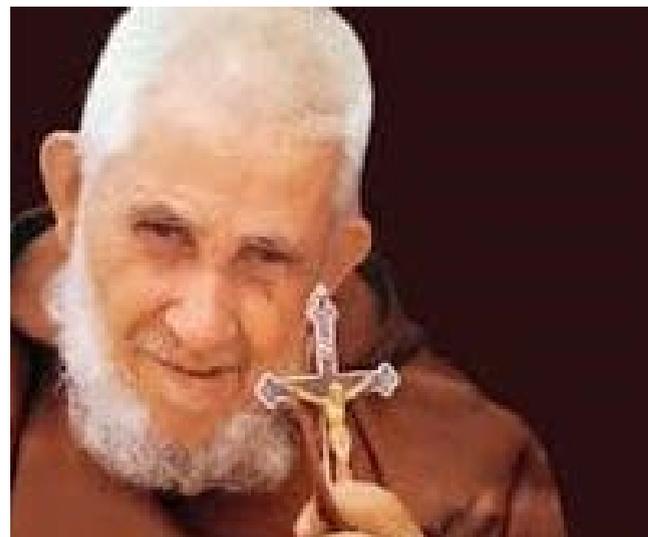
# Frei Damião de Bozzano e as Santas Missões

O Papa Francisco também reconheceu as virtudes heroicas do Servo de Deus frei Damião de Bozzano, nascido Pio Giannotti, sacerdote professo da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Ele agora torna-se Venerável. O frade capuchinho nasceu em Bozzano, na Itália, em 5 de novembro de 1898 e morreu em Recife, no Brasil, em 31 maio de 1997.

Frei Damião chegou ao Brasil, em 1931, e radicou-se em Recife. Dedicou-se às populações mais pobres do país e às Santas Missões durante os seus 66 anos de vida religiosa.

As Santas Missões eram um tempo forte de graça e conversão. A cidade parava para ouvir e celebrar a Palavra de Deus proclamada por Frei Damião. Durante a semana da Missão havia encontros específicos com homens, mulheres, jovens, catequeses para as crianças, visitas aos doentes e encarcerados.

A Missão começava geralmente na segunda-feira e encerrava-se no domingo com a procissão dos motoristas e a bênção dos automóveis pela manhã, e à noite, o grande sermão com os últimos conselhos do missionário.



## Apostolado de Oração

Maio 2019

### Intenção pela Evangelização:

Para que, através do empenho dos próprios membros, a Igreja na África seja fermento de unidade entre os povos, sinal de esperança para este continente.

## Expediente

[www.diocesecampomourao.com.br](http://www.diocesecampomourao.com.br)

### Diretor

Dom Bruno Elizeu Versari

### Assessor/Coordenador

Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

### Colunistas

Pe. Luiz Antonio Belini  
Maria Joana Calderari

### Responsável

Samoel Kozelinski

### Editoração eletrônica

Tribuna do Interior

### Impressão

JP Indústria Gráfica LTDA

### Tiragem

10.000 exemplares

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da diocese.

Informações: [jornalservindo@hotmail.com](mailto:jornalservindo@hotmail.com)

# Celebrações da Semana Santa na Catedral

De 14 de abril a 21 de abril, Dom Bruno Elizeu Versari, presidiu as celebrações da Semana Santa na Igreja-mãe, Catedral São José. Concelebrou o pároco Padre Jurandir Coronado Aguilar, o vigário Pe. Anselmo Lazaretti, auxiliados pelo diácono permanente Jair Bertotti e José Pereira. A Semana teve início com a missa e procissão no Domingo de Ramos. Na Quinta-feira pela manhã, D. Bruno celebrou a Missa do Crisma, renovando com os sacerdotes as promessas sacerdotais, consagrando o óleo do Crisma e abençoando os óleos dos Catecúmenos e da Unção dos Enfermos. À noite, celebrou a Missa da Ceia do Senhor, realizando a cerimônia do Lava-pés com membros da comunidade (mulheres, homens e crianças, representando as 12 comunidades da Paróquia). Na Sexta-feira Santa presidiu a Celebração da Paixão e Morte de Jesus. No Sábado Santo, a grande Vigília Pascal, com a solene liturgia do fogo novo, a procissão do Círio, a proclamação da páscoa e a liturgia batismal, com a renovação das promessas do Batismo. E no Domingo de Páscoa celebrou com a comunidade das Irmãs Carmelitas do Carmelo de Campo Mourão.

## Domingo de Ramos



## Missa do Crisma



## Celebração da Ceia do Senhor e Rito do Lava Pés



## Adoração ao Santíssimo Sacramento



## SÁBADO SANTO

### Missa da Vigília Pascal - Bênção do Círio Pascal, Renovação das Promessas do Batismo



A vitória da vida sobre a morte foi celebrada por centenas de fiéis, na noite deste Sábado de Aleluia, na Catedral São José. Presidida pelo Bispo Dom Bruno Elizeu Versari, a Vigília Pascal é a mais importante do calendário litúrgico e celebra a ressurreição de Jesus.

Em volta do fogo aceso, na entrada da Catedral, Dom Bruno deu início à primeira parte da celebração, que é a Liturgia da Luz ou Lucernário. Neste momento, o Bispo concedeu a Bênção do Fogo Novo, preparando e acendendo o Círio Pascal, pronunciando as seguintes palavras "Por Suas santas chagas, Suas chagas gloriosas, o Cristo Senhor nos proteja e nos guarde. Amém! "

No Círio, que representa Jesus, a luz do mundo, os fiéis acenderam as velas e entraram no templo para aguardar a procissão. "Este momento é tão impor-

tante. Eu me sinto como se estivesse nas trevas e, ao acender as velas, aos poucos, vou sentindo como se estivesse ressurgindo a luz. Isso é a ressurreição: passar da morte para a vida, das trevas à luz", disse a fiel Vera.

Ao chegar ao altar, o Círio foi colocado em um local de destaque e cantou-se a proclamação da Páscoa. Em seguida as velas foram apagadas, as luzes acesas e teve início a segunda parte da Vigília Pascal: a Liturgia da Palavra. "Se alguém veio hoje pela primeira vez participar da Vigília Pascal, deve ter se perguntado por que tantas leituras? Isso é fruto de uma tradição dos primeiros séculos do cristianismo.

Depois de uma longa preparação para o batismo dos adultos, particularmente durante a Quaresma, na noite da Vigília Pascal eram feitas muitas leituras para

## Celebração da Paixão do Senhor — Adoração da Santa Cruz



## Procissão com a Imagem do Senhor Morto



que quem fosse ser batizado tivesse uma visão da História da Salvação, para perceber que aquele batismo era parte do Plano de Deus que começou com a criação, superou o pecado, passou pelos profetas e se concluiu em Jesus Cristo," esclareceu Dom Bruno.

Na reflexão sobre as leituras, Dom Bruno falou sobre o mais belo anúncio proclamado. "Nesta noite o anúncio que a Igreja faz é: Jesus Cristo ressuscitou! Eis o mais importante anúncio que a Igreja tem a fazer para os seus membros, para o mundo. São Paulo chega a dizer que esta certeza está no centro da nossa fé, está no centro da História da Salvação" afirmou o Bispo.

Logo após a homilia, teve início a terceira parte da Vigília Pascal, que é a Liturgia Batismal. Neste momento foram renovadas as Promessas Batismais, assumindo o compromisso com a vida nova trazida por Cristo ressuscitado. Em seguida, os fiéis entoaram a Ladinha de Todos os Santos e Dom Bruno

abençoou a água que em seguida foi aspergida sobre toda assembleia.

Na sequência teve início a Liturgia Eucarística, que é a quarta parte da Vigília Pascal. Com a certeza de que Jesus ressuscitou dos mortos, os fiéis alimentaram-se da Eucaristia, renovando e fortalecendo o compromisso com Ele. Após a bênção final, Dom Bruno acolheu, com abraços, os fiéis, desejando-lhes Feliz Páscoa.



# Diáconos Permanentes participam de Retiro Espiritual

Os Diáconos Permanentes da Diocese de Campo Mourão, entre os dias 27 e 28 de abril participaram do Retiro Anual. O encontro teve como pregador o Pe. Wesley de Almeida, Vigário do Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida e Assessor da Pastoral da Liturgia na Diocese. Participaram 17 Diáconos permanentes. O retiro aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Mourão. O Pe Adilson Naruishi acolheu os Diáconos e falou da alegria, do entusiasmo e coragem que eles transmitem nos seus trabalhos. Disse que a Igreja conta esta fidelidade, que se traduz em santidade”.

O cronograma foi marcado por momentos de reflexão, meditações, palestras e estudo. Um dos focos da programação foi promover momentos de silêncio e intimidade com Deus.

“Neste retiro, escolhemos falar sobre a Iniciação à Vida Cristã que é um processo de crescimento na fé de forma gradual e permanente, que acontece numa comunidade eclesial. A Iniciação à Vida Cristã

visa transformar a fé inicial em uma fé progressivamente adulta, cada vez mais convicta e comprometida. No processo vai se fortalecendo o encontro pessoal com Jesus e com o Evangelho de maneira mais intensa através de uma experiência fascinante (DAP 277), que leve a uma adesão, comunhão e intimidade plena com Ele, caminho, verdade e vida (Jo 14, 6).

A Iniciação à Vida Cristã tem como inspiração o catecumenato que não se limita à celebração dos sacramentos, mas a um progressivo mergulhar no mistério, dando valor a tempos, etapas com suas celebrações, símbolos, ritos, bênçãos... O Diácono como homem, ministro, de Deus, pois a vida do Diácono se resume nesse ministério, que da Palavra, do altar e da caridade”. A meta do retiro é “que os Diáconos possam vivenciar e experimentar ainda mais aquilo a que foram chamados: serem homens da Palavra, do serviço e que tocam o Sagrado”.

O Diácono Arison Nunes, coordenador dos Diáconos, destacou que “o retiro proporciona um tem-



po de maior intimidade com Deus. Foi muito importante, este retiro é necessário para cada Diácono. É um momento para um crescimento espiritual e, sobretudo, para renovar a vida do dia a dia, nas nossas comunidades, famílias, no trabalho. O retiro nos dá uma possibilidade muito maior de crescimento, pois é o momento em que Deus nos chama, nos ouve, nos fala”.

O Pe. Willian Oliveira Lopes, assessor Diocesano para os Diáconos Permanentes diz que “o retiro é uma

oportunidade de se retirar da vida, para se abastecer, fazer uma revisão de vida, uma retomada da nossa caminhada na Igreja e na diocese, de maneira que o trabalho de diaconia seja mais eficaz, mais banhado pela graça de Deus. Que possamos sair deste retiro melhores do que entramos, porque estamos no processo de busca da nossa santidade”.

Os diáconos participaram da celebração Eucarística na missa de sábado e domingo com a comunidade paroquial.

## Encontro Decanal da Iniciação à Vida Cristã



Os decanatos da Diocese estão promovendo encontro decanal para catequistas com a temática do processo de Iniciação à Vida Cristã.

Os encontros tiveram início dia 06 de abril, conduzido pelo Assessor Diocesano da Catequese Pe. Anselmo Lazaretti na Paróquia Nossa Senhora das Candeias em Goioerê, e Pelo Padre Wesley de Almeida, assessor Diocesano de Liturgia, no Santuário Nossa Senhora Aparecida de Campo Mourão.

O conteúdo da formação tem como objetivo mostrar que o encontro com Jesus Cristo acontece através do querigma, que provoca na pessoa a conversão e esta, deseja fazer o processo de discipulado e entra em comunhão com Ele e a Igreja. Este

processo culmina na adesão a Cristo como discípulo e missionário, uma vez que o encontro verdadeiro Com a Pessoa de Jesus Cristo muda a vida completamente daquele que se lança nos braços de Jesus.

O adulto traz consigo muitas experiências, conhecimento prévio e questionamentos. Portanto, o melhor modo de trabalhar com ele é oportunizar o diálogo, a participação. Os encontros não devem ser monólogos, nem palestras, muito menos uma aula. O Catequista é um instrumento de Deus que anuncia a Boa Nova de Jesus.

Padre Anselmo e Padre Wesley lembram que o querigma não é apenas o primeiro passo do processo, restrito ao tempo do pré-catecumenato, mas deve

ser o fio condutor de todo o processo. Portanto, deve-se oportunizar o encontro pessoal com Jesus Cristo. Para isso, é importante, falar com alegria e entusiasmo da fé em Jesus Cristo, fale de modo mais personalizado, de situações concretas da vida.

Para os assessores a catequese tem o objetivo de conduzir ao mistério do divino, e isto exige, que os encontros catequéticos sejam vivenciais e interiorizados pela oração. Os momentos orantes deve ser valorizado com uma verdadeira escola de oração para os catequizandos, oportunizando a espontaneidade, o silêncio, tudo sob a moção do Espírito Santo. Mais do que

conhecimentos, experiências didáticas, o fundamental é a ação do Espírito Santo que conduz os nossos passos, que fala em nós (Mt 10, 19-20). E por ele que se inicia na fé, é ele que desperta nos corações o desejo de Deus e o segmento.

Dom Bruno, destaca a importância de fazer o processo de IVC, e a necessidade de revermos, renovarmos e aplicarmos na Diocese a proposta que a equipe de IVC está propondo, lembrando sempre que este processo está fundamentado na Palavra, mediante a experiência de vida das primeiras comunidades cristãs, em documentos da Igreja pós conciliar e também da necessidade em corresponder com a realidade em que estamos inseridos.

### Agenda dos Próximos Encontros

DIA	LOCAL	DECANATO
04/05	Paróquia Nossa S. das Graças – Eng. Beltrão	Engenheiro Beltrão
07/09	Paroquia Nossa S das Graças – Eng. Beltrão	Engenheiro Beltrão
21/09	Santuário Nossa S. Aparecida	Campo Mourão
21/09	Paroquia N. s. das Candeias	Goioerê
28/09	Paróquia N. S. Mãe de Deus	Juranda
28/09	Paróquia Santa Rosa de Lima	Iretama

## Estágio Vocacional



Aconteceu nos dias 06 e 07 de abril, o Primeiro Estágio Vocacional de 2019, no Seminário propedêutico São José. Participaram 36 jovens de 12 Paróquias de nossa Diocese.

O Estágio Vocacional é o momento em que os candidatos ao ingresso no Seminário vivem um espaço de convivência com alguns seminaristas, participam de palestras temáticas sobre o discernimento vocacional. O tema principal trabalhado neste estágio foi a Espiritualidade, que é uma das dimensões da formação. Os jovens também têm a oportunidade de esclarecer dúvidas com o próprio reitor, sobre a caminhada no Seminário.

O processo vocacional continua até o final deste ano. **O PRÓXIMO ESTÁGIO SERÁ NOS DIAS 15 E 16 DE JUNHO**, para jovens acima de 15 anos que estejam cursando o ensino médio ou que já tenham concluído o mesmo. Depois, alguns jovens farão a opção de ingressar dentro do seminário para continuar o seu discernimento.

Reze você também para que o Senhor continue enviando operários para a messe, “pois a messe é grande e pouco são os trabalhadores”. Seja você um promotor vocacional, convidando os jovens de sua comunidade para começar esse discernimento. Deus o abençoe.

## 53ª Dia Mundial das Comunicações Sociais

A Mensagem do papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado no dia 2 de junho, nos lembra que “Somos membros uns dos outros (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana”.

A mensagem apresenta o convite à reflexão sobre as relações entre as pessoas na internet, ambiente no qual a Igreja acredita que deve ser usado para o “encontro das pessoas e a solidariedade entre todos”.

“Com esta Mensagem, gostaria de vos convidar uma vez mais a refletir sobre o fundamento e a importância do nosso ser-em-relação e descobrir, nos vastos desafios do atual panorama comunicativo, o desejo que o homem tem de não ficar encerrado na própria solidão”, escreveu Francisco.

Usando a imagem da rede, Francisco conduz sua reflexão sobre o ambiente virtual, suas potencialidades, estrutura e forma de organização. Também recorre à imagem da comunidade que, “como rede solidária, requer a escuta recíproca e o diálogo, baseado no uso responsável da linguagem”.

O papa chama atenção para algumas realidades que se manifestam negativamente no ambiente digital, como a exposição “à desinformação e à distorção consciente e pilotada dos fatos e relações interpessoais”; o “uso manipulador dos dados pessoais, visando obter vantagens do plano político ou econômico, sem o devido respeito pela pessoa e seus direitos”; o cyberbullying no meio adolescente; a identidade nas comunidades digitais fundada na contraposição do outro; e a realidade do isolamento, apontada como motivadora para existência dos “Jovens ‘eremitas sociais”.

Para o pontífice algumas iniciativas são chaves para melhorar relações virtual: “Investir nas relações, afirmar o caráter interpessoal da nossa humanidade, manifestar a comunhão que marca nossa identidade de crentes, comunicar, acolher e compreender o dom do outro e corresponder-lhe”, afirma.

“Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos, mas na verdade, no “amém” com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros”.

A mensagem completa você encontra no site: <http://w2.vatican.va>

## Dia de Oração Pelas Vocações



Publicada no dia 9 de março, a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que ocorrerá no dia 12 de maio, IV Domingo da Páscoa, discorre sobre “A coragem de arriscar pela promessa de Deus”. Nela, o Papa recorda os dois grandes eventos que se realizaram recentemente na Igreja: o Sínodo dedicado aos jovens, em outubro de 2018, e a 34ª Jornada Mundial da Juventude no Panamá.

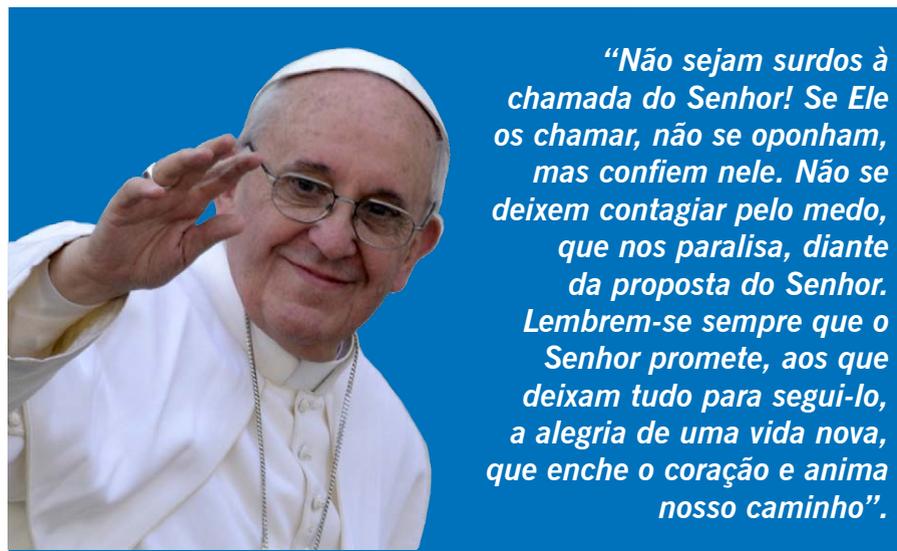
No Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa Francisco reflete sobre o chamado do Senhor, que nos torna portadores de uma promessa e, ao mesmo tempo, nos pede coragem de arriscar com Ele e por Ele. Promessa e risco são dois aspectos que o papa propõe aos jovens ao contemplar o trecho evangélico da vocação dos primeiros discípulos às margens do Lago da Galileia.

Dois irmãos, Simão e André, junto com Tiago e João se ocupam do trabalho diário de pescadores. Nesta cansativa profissão, aprenderam as leis da natureza, desafiando-as quando os ventos eram contrários e as ondas agitavam os barcos. Em certos dias, a pesca abundante recompensava da árdua fadiga, mas, outras vezes, o trabalho de uma noite inteira de pesca não bastava para encher as redes e voltavam para casa, cansados e decepcionados.

Na Mensagem o Papa cita as experiências dos primeiros discípulos, pescadores, para mostrar que apesar de todas as contravenções eles decidiram acolher o chamado de Jesus e o seguir. O papa pede para que primeiro se ajude o jovem a fazer um bom discernimento vocacional, porque Jesus o encontra no ordinário da vida.

Pe. André Camilo, Reitor do Seminário Propedêutico São José, afirma que aqueles que são chamados à vida consagrada devem ter a coragem e audácia de deixar a todos e se colocar no seguimento de Cristo. “Isso exige coragem!” Ele também chama atenção para o decréscimo no número de vocações, mas garante que é porque faltam pessoas para acompanhar e ajudar os jovens no discernimento.

Pe. André diz, lembra que a “vocação não é uma coisa imposta, mas a partir do momento que o jovem faz o discernimento e sente o chamado divino e se ele é bem acompanhado, ele pode depois dar uma resposta corajosa, audaciosa, e é exatamente por isso que nós precisamos trabalhar melhor as nossas comunidades”.



*“Não sejam surdos à chamada do Senhor! Se Ele os chamar, não se oponham, mas confiem nele. Não se deixem contagiar pelo medo, que nos paralisa, diante da proposta do Senhor. Lembrem-se sempre que o Senhor promete, aos que deixam tudo para segui-lo, a alegria de uma vida nova, que enche o coração e anima nosso caminho”.*

# A nossa essência

Ofertar a Deus bens e sacrifícios, é próprio do ser humano. Encontramos os exemplos na Bíblia, com Abel e Caim, que de forma espontânea fizeram uma oferta a Deus (Gn 4,34); Noé após o dilúvio (Gn 8, 20-22); Abraão após retornar da batalha (Gn 17,14-20); Jacó faz a promessa a Javé (Gn 28,20 22)

A Norma Jurídica que fundamenta o dízimo é encontrada primeiramente em Levítico 27,30: “Todos os dízimos da terra tomados das sementes, do solo, ou dos frutos das Árvores, são propriedades do Senhor. É uma coisa consagrada ao Senhor.” Encontramos ainda: “Dirás aos Levitas: Quando receberdes dos israelitas o dízimo que vos dei de seus bens por vossa herança, tomareis de uma oferta para o senhor: o dízimo dos dízimos.” (Nm 18,26).

Podemos imaginar que isso representa a necessidade que as paróquias têm para com a Igreja particular (Diocese) de entregar o dízimo dos dízimos, ou seja a décima parte dos dízimos e das ofertas recebidas em suas paróquias e comunidades.

Jesus não aboliu a prática do dízimo, porém aperfeiçoou: Aí de vós, escribas e fariseus hipó-

critas! Pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Eis o que era preciso praticar em primeiro lugar, sem, contudo, deixar o restante (Mt 23,23).

Deus por sua Palavra desperta a fé nas pessoas e anima-as a viver em comunidade. Esta fé diz respeito à vida com todas as suas dimensões. Todos os batizados reconhecem Deus como doador da vida.

A contribuição financeira para a Igreja é uma oferta de gratidão a Deus. Ela representa o reconhecimento de que tudo o que a pessoa tem e recebe provém Deus. Deus abençoa com dons, tempo e bens.

As pessoas fazem as suas ofertas de forma espontânea, generosa, alegre, regular e sem constrangimento, assumindo seu compromisso cristão. A manutenção de atividades comunitárias já existentes, bem como a consolidação de projetos novos, se tornam possíveis graças às ofertas e às contribuições.

Cada membro contribui segundo o que tem proposto no coração. Contribui muito quem tem e ganha muito. Contribui pouco quem tem e ganha pouco. Quanto significa muito? Quanto significa pouco? O que é pouco para um, pode ser muito para outro. Cada pessoa contribui segundo a fé e o amor à causa.



Para quem ainda está temeroso em contribuir com o Dízimo, São Paulo diz na Carta aos Coríntios: “Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. De a cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria. Poderoso é Deus para cumular-vos com toda a espécie de benefícios, para que tendo sempre em todas as coisas o necessário, vos sobre ainda muito para toda espécie de boas obras. Como está escrito: espalhou, deu aos pobres, a sua justiça subsiste para sempre.” (2Cor 9,6-11). Aquele que dá semente ao semeador e o pão para comer, vos dará a rica sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça. Assim enriquecidos em todas as coisas, podereis exercer toda espécie de generosidade que, por nosso intermédio, será ocasião de agradecer a Deus (Sl 111,9).

## ARTIGO “FELIZ É A MULHER QUE TE DEU À LUZ E TE AMAMENTOU!” (LUCAS, II, 27).

Essa exclamação só pode partir de uma mulher que, como Maria, passa pelas dores das mães, o parto, a amamentação e descobre a felicidade na maternidade. Lucas conta que do coração da multidão emerge essa exclamação incontida de uma mulher anônima.... Ela fala de gestação, de crescimento, daquela benção universal, que é ninar com amor o lado concreto da vida, curvar-se sobre ela, alimentá-la, ajudar uma existência a desenvolver-se.

Nos evangelhos há poucos relatos da fala das mulheres. Elas expressam-se com gestos, com a fé que busca o conforto de tocar de forma sensível, emocional, desarmada. As mulheres do Evangelho dedicam-se ao serviço de forma discreta, sem a preocupação de brigar pela liderança ou estar sempre um passo à frente. Lucas no capítulo 8, 1-3 nos apresenta a elas: “E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele, e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com seus bens”.

Exatamente como os Doze, as mulheres “estavam com” Jesus, faziam Dele o seu destino. Mas o texto acrescenta algo que só lhes diz respeito: “Elas serviam”. Na gramática de Jesus não existe verbo mais nobre nem mais religioso do que este-Servir. As mulheres ouvem atentas as palavras de Jesus, sem que grandes perguntas ou comentários saiam de suas bocas, pois não era costume, no âmbito cultural do primeiro século, dar ouvido ao que as mulheres pensavam.

Não vemos nenhuma mulher questionar sobre seu lugar no céu, sobre quem é o maior. Nenhuma o questiona sobre sua autoridade ou começa a discutir a legalidade dos atos de misericórdia. Nenhuma tenta envolve-Lo em artimanhas para desmerecer suas ações, seu poder.... Normalmente, nas praças a voz das mulheres não é ouvida, ou é percebida trêmula como a da mulher hemorroíssa: “Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada.” (Lc 8, 47).

Silenciosas, as várias personagens femininas de Lucas são unidas pelas lágrimas. A viúva de Naim, a pecadora, as mulheres de Jerusa-

lém - todas choram. E, provavelmente, à sua maneira, também a mulher curvada, a mulher procurando a moeda ou a hemorroíssa. Pelas lágrimas extravasam suas emoções, conflitos, alegrias, solidão e feridas, como todas nós mulheres.

As lágrimas são nosso mais alto brado, embora silencioso, falam que Deus se encarna em nossas vidas, nos nossos fracassos, nos nossos encontros. Nos Evangelhos, Cristo também chora, carrega sobre si a nossa condição, torna-se um de nós e, por isso, nossas lágrimas são incorporadas às dele. Ele as recolhe e assume todas as lágrimas do mundo, como deve ter assumido as de sua mãe Maria aos pés da cruz e de todas as mães do mundo.

Que Ele abençoe todas as mães-Marias neste mês especialmente dedicado a ela. E lhes de forças p enxugarem as lágrimas e recomeçar e cumprir seu papel de mãe. Para o Papa Francisco “uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral.” “Não somos órfãos, somos filhos da Igreja, somos filhos de Nossa Senhora, filho de nossas mães.” Um abençoado dia das mães a todas!



**Maria Joana Títton Calderari**, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br

# Jesus Ressuscitado, símbolo de partilha, amor e fraternidade

A sensibilização, a mobilização, o envolvimento e o comprometimento de pessoas com causas comuns e com desafios têm um significado e uma importância muito grande para a atuação da Igreja Católica. O colocar-se na situação de outra pessoa que precisa de algum tipo de apoio faz com que brote uma disposição para ajudar e um movimento de solidariedade. As carências podem ser de diversas naturezas. Elas podem ir de necessidades materiais até buscas de caráter espiritual.

A Diocese, por meio das paróquias e comunidades se organizou na Campanha da Fraternidade com a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos para apoiar aos irmãos em situação de vulnerabilidade social que residem na Diocese de Bafatá na Quine Bissau - África. Os recursos arrecadados na Coleta serviram para a compra de Remédios que serão enviados para a Missão São Paulo VI, mantido pela CNBB responsável sul 2. A Campanha da Fraternidade arrecadou a quantia de **R\$ 162.177,90** na coleta do Domingo de Ramos. Para a CNBB será repassado 40% **R\$ 64.871,16**. Os 60% que ficam com a Diocese será utilizado na compra de medicamentos para a África é de **R\$ 97.306,74**.

A Campanha da Fraternidade é uma expressão de comunhão, conversão e partilha. Comunhão na busca de construir uma verdadeira fraternidade; conversão na tentativa de deixar-se transformar pela vida fecundada pelo Evangelho; partilha como visibilização do Reino de Deus que recorda a ação da fé, o esforço do amor, a constância na esperança em Cristo Jesus (Cf. 1Ts 1,3).

A Campanha da Fraternidade deste ano teve como tema: "Fraternidade e Políticas Públicas", e como Lema "Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1,27). Nesta perspectiva a Igreja entende Econo-



mia e Política como relação da Criação de Deus. Deus efetua a sua vontade no mundo por meio da Igreja, da Economia e das Políticas Públicas, que formam o direito e a justiça, e nós cristãos somos chamados a atuar com Deus nestes três âmbitos da vida. Quando a Economia preserva a vida, existe paz, direito e justiça. Quando a Política promove a justiça, existe direito e paz. Quando a Igreja vive a Palavra de Deus, ela torna-se construtora da paz, da justiça e do direito.

Dom Pedro Zilli, bispo missionário, que há 33 anos exerce seu ministério em Bafatá, na Quine Bissau, relata a realidade da sua diocese, disse ele ao JORNAL SERVINDO: "temos dificuldades, mas também o crescimento, o desenvolvimento, vitórias e conquistas."

As minorias da população são católicas, e aqui a prioridade é o primeiro anúncio, e isso já está no plano da Ação Evangelizadora para os próximos anos, e acontece com a ajuda das dioceses do Paraná. Há muitos brasileiros católicos que ajudam na missão.

Lembrou do desafio da formação dos seminaristas e ordenação de novos padres. A educação tem uma grande necessidade de ajuda não só do Brasil, mas de outros países. A saúde é o grande desafio, faltam médicos, hospitais, postos de saúde, medicamentos.

Mas, fala Dom Pedro, é preciso ser grato a todos que ajudam a Diocese e a missão,

sem a qual não conseguiria realizar as obras que estão sendo realizadas e suprir um pouco das necessidades e sofrimentos do povo.

Dom Pedro Zilli, fala que o gesto da nossa diocese mostra uma Igreja em Saída, tendo a missão como raiz e o seguimento a Jesus como horizonte. A Igreja é a comunidade missionária que faz a experiência de Jesus ao vivenciar e pregar o amor, e, por isso ela sabe ir à frente, sabe tomar iniciativa sem medo, vai ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos, e auxiliá-los nas suas necessidades. A ação da Diocese de Campo Mourão é transformadora e levará um impacto positivo para a vida de muitas pessoas. Utilizando de um recurso, os remédios, motiva para a vivência da solidariedade.

Dom Pedro Zilli, diz "As di-



ficuldades do povo fazem parte da missão. Falta muita coisa. Há fome, falta de remédio, pessoas sem dinheiro para comprar um caderno para mandar o filho à escola. Água é na base de poço, muito rasos e às vezes já contaminados. Não há energia elétrica. A situação, as vezes se torna trágica. O trabalho dos missionários inclui evangelização e promoção humana como, educação, saúde, creches, promoção das mulheres, meios de comunicação, escola técnica e outras formas de defesa da vida. A presença dos missionários tem reconhecimento tanto do povo como do governo, pois amenizam sofrimentos e desenvolvem o crescimento humano.

A condição da Guiné Bissau, é desastrosa. O que fazer? O Bispo, constata com dor a falta de uma solução. Por incapacidade ou por falta de vontade, as pessoas adoecem e morrem, e as organizações internas e mesmo as internacionais são incapazes de levar a transformação, "tudo isso nos deixa tristes". Somente "a fé em Cristo, conclui o bispo, nos sustenta, que" é mais forte que todas as nossas fraquezas".

Dom Pedro fala da importância da ação do clero da diocese em fazer a oferta para os padres em missão, "entendendo que o bispo é o melhor pai e os padres melhores irmãos, e que no sacerdócio é mais importante estar disponível do que preparado. Quem vive como discípulo, aprende todos os dias, valorizando o chamamento a vida, a vocação." Concluiu o bispo.

Dom Pedro conclui citando o Livro dos Atos dos Apóstolos: *Em tudo lhes mostrei que, trabalhando assim, é preciso ajudar os fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus que disse: "Há mais felicidade em dar do que em receber"* Atos 20.35. A tua ajuda, bendita e irmanada com a justiça, abraça o mundo inteiro. Deus tende compaixão! Que o poder do nosso Senhor Ressuscitado, nos sustenta para testemunhar junto ao teu povo. Que o seu Reino venha a nós. Kyrie eleison! Obrigado a todos da Diocese de Campo Mourão.

## Gesto de So

Na Quinta feira santa, durante o Tríduo Pascal, renovam suas promessas de fidelidade. No ofertório, tocam e propositos quaresmal em o Bissau, na África.

Santo Agostinho no seu sermão sobre o Senhor Jesus Cristo, alarga a tua caridade para todo o mundo" e complementa "constrange" (2 Cor 5, 14). Ele deve "recomeçar a partir de agora" afirmou o nosso Salvador que "conhecimento da verdade" é a oração, e a conhecê-lo e amar, e abnegado do serviço da caridade do seu amor por Deus e é a beleza desta imagem resplandecem homens bons nas obras", re-

Dom Bruno, na sua homilia na Ordenação não é um elemento destino característico e esse é o caminho da fraternidade. Falando na dimensão da fraternidade estão unidos entre si: encontramos Deus".

A Eucaristia é o tesouro mais precioso dos ministros do Pão de vida, a profundidade do mistério do amor apaixonado sobre todos os homens, humildade e na maior parte da vida.

"A primeira e fundamenta-

### PROJETO COMUNHÃO E

Em 2012, na Assembleia Geral da Prelazia contribua com 1% do rendimento dos estudos de sem-

O Projeto Comunhão e Fraternidade é um projeto pastoral, da formação e trabalho das dioceses que se destina a o-

As dioceses necessitam de apoio para viverem pelo país a fora. Desde 2012, de 153 para

### RELAÇÃO DE DIOCESES

Existe sensibilidade afetiva para o projeto. Estamos contribuindo com a oferta de Deus para a Igreja do Brasil.

Que esta iniciativa nos ajude a resolver questões econômicas bem como a fraternidade. A Diocese de Campo Mourão



**GRUPO A**

(Renda mensal até R\$10 mil)

9 Dioceses

64 Seminaristas

### COLETA PARA OS LUGARES

No Tríduo Pascal, acontecerá a Coleta da Terra Santa. Assim, há o desejo de poderão desenvolver muita

# Solidariedade Sacerdotal

ante a celebração da missa da Unidade na qual os sacerdotes sacerdotais, o Clero da Diocese fez um gesto concreto de todos os padres depositaram seus envelopes com a sua oferta contribuição para os padres da Diocese de Bafatá na Guiné

u comentário a I Carta de São João 10,5, “Se queres amar de a toda a terra, porque os membros de Cristo estão em mente com o escrito de São Paulo: *“a caridade de Cristo nos* . Por isso cada sacerdote deve ter um espírito missionário, *de Cristo”* para se dirigir a todos, recordando-se de quanto que *“quer que todos os homens sejam salvos e alcancem o* (1 Tm 2, 4-6). O sacerdote é chamado a encontrar Cristo na má-lo também no caminho da Cruz, que é o caminho ativo e ridade. Só assim é provada e testemunhada a autenticidade refletido sobre todos o Rosto misericordioso de Cristo. “A be- dece em nós que somos em Cristo, quando nos mostramos recorda-nos São Cirilo de Alexandria.

ilia falou aos sacerdotes, que “a missão que cada um recebeu mento exterior e colocada à consagração, mas constitui o seu encial: “a consagração é para a missão.”

a caridade, disse o bispo: “O Amor a Deus e o amor ao pró- no mais humilde encontramos o próprio Jesus e em Jesus

inestimável da Igreja e de modo particular, nós somos gene- *vida eterna*, e somos convidados a contemplar a beleza e a do amor de Cristo e a derramar o entusiasmo do seu Coração homens, sobretudo sobre os pobres e os necessitados, com e das vezes escondido no serviço da caridade.

tal missão que nos vem e que celebramos é dar testemunho

com a nossa vida. A alegria pelo dom que Deus nos fez em Cristo, coloca em nossa vida um novo dinamismo, nos tornando testemunhas do seu amor, através das nossas ações, palavras e modo de ser.

O sacerdote, ressaltou o bispo, é chamado a fazer-se “pão repartido para a vida do mundo”, a servir todos com o amor de Cristo que nos amou ‘até ao fim’: assim a Eucaristia torna-se na vida sacerdotal o que ela significa na celebração. O Sacrifício de Cristo é mistério de libertação que nos provoca continuamente”.

O gesto de partilha de cada sacerdote nesta celebração nos mostra a urgência de ser realmente realizador de justiça e de solidariedade entre os homens: o sacerdote é chamado a testemunhar o próprio Cristo. *Alimentados pela Palavra de vida*, os sacerdotes não podem permanecer à margem da luta pela defesa e pela proclamação da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos universais e inalienáveis. A situação dos padres na diocese em missão na África nos leva a afirmar o alto valor que cada pessoa tem individualmente, nas circunstâncias em contraste com a dignidade humana.

Pe. Pedro Speri, coordenador do Clero, disse que a preocupação do Clero da Diocese é resplandecer a verdadeira identidade, de exercer um ministério jubiloso mesmo nas dificuldades, um ministério ardentemente é conseqüente à identidade sacerdotal e, com todos os fiéis, se ocupam de viver a solidariedade, e favorecer com os próprios meios uma resposta ensinada pelo Senhor. “Esta é a Igreja que desejamos ver reflorescer na sua vitalidade e ações de caridade”, concluiu o sacerdote.

No final da celebração Dom Bruno anunciou o gesto de solidariedade dos Padres para com os irmãos sacerdotes da África foi R\$ 6.422,00.



## PARTILHA

leia Geral da CNBB, foi aprovado um projeto da Igreja do Brasil chamado “Comunhão e Partilha”. Ele consiste em que cada Arquidiocese, Diocese (um por cento) dos seus rendimentos mensais para uma caixa comum. Uma Comissão de Bispos organiza a distribuição deste dinheiro para o seminariatas de dioceses com menor condição econômica.

Partilha prevê a ajuda a três categorias de dioceses que são pensadas a partir da quantia que a diocese arrecada mensalmente para a manutenção também da folha de pagamentos salariais. Algumas, pasmem, dispõem de dez mil reais mensais, outros vinte mil reais, etc. É para os estudantes do fundo formado por esta colaboração de todas as dioceses do país.

as desta ajuda, na sua grande maioria, são do Nordeste, Norte e Centro Oeste do país. Fica evidente a grande necessidade que muitas Igrejas Particularmente pergunta-se: como manter uma diocese com dez, vinte, ou trinta mil reais? É praticamente impossível. O número de seminariatas contemplados são 431 em 2018.

## S E PRELAZIAS AJUDADAS EM 2018

ativa mas falta maior sensibilidade efetiva ao projeto. A Diocese de Campo Mourão contribui mensalmente para a manutenção e crescimento deste projeto para as vocações sacerdotais e religiosas das regiões mais carentes do país. Mesmo com as dificuldades, o Projeto Comunhão e Partilha é uma realidade no Brasil.

ajude a crescermos ainda mais na consciência de que tudo vem de Deus, na consciência da partilha, da fraternidade, da eclesialidade, etc. Com as organizações podemos trabalhar com maior tranquilidade nas questões da pastoral e da evangelização.

Campo Mourão no ano de 2018 doou **R\$ 36.009,99** para projeto, que com certeza foi uma pequena gota de água, mas importante, gesto de solidariedade.

**GRUPO B**  
(Renda mensal de R\$10 a R\$20 mil)

21 Dioceses  
146 Seminaristas

**GRUPO C**  
(Renda mensal de R\$20 a R\$30 mil)

19 Dioceses  
221 Seminaristas

**NOSSA GRATIDÃO PELA AJUDA OFERECIDA AOS**

**431**  
SEMINARISTAS

**49**  
DIOCESES E PRELAZIAS

## RES SANTOS

ce a tradicional Coleta da Terra Santa. É o momento oportuno da partilha entre os cristãos, que direcionam sua generosidade aos cristãos que vivem em situação de pobreza. O incremento das tantas obras em prol da manutenção dos Lugares Santos, bem como na manutenção dos cristãos que lá vivem, como Pedras Vivas, são as frentes de ação evangelizadora. O total da coleta foi de **R\$ 33.595,50**.

# Giro de notícias

**Participe!**

*Envie sua foto para [jornalservindo@hotmail.com](mailto:jornalservindo@hotmail.com)*



Domingo de Ramos na Paróquia São Pedro de Paraná D'Oeste.



Domingo de Ramos na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Janiópolis.



Domingo de Ramos na Paróquia São Judas Tadeu de Terra Boa.



Domingos de Ramos na Paróquia São João Batista em Peabiru.



Domingo de Ramos na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Jussara.



Domingo de Ramos na Paróquia Santa Rosa de Lima em Iretama.



Domingo de Ramos na Paróquia São Pedro em Corumbatã do Sul.



Domingo de Ramos na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Mamborê.



Procissão do Encontro na Paróquia Santo Antônio em Ubatã. Quarta feira Santa, dia 17.



Dia 18, Quinta feira Santa, celebração da Missa da Unidade e do Crisma. Catedral São José de Campo Mourão.



Quinta feira santa, Celebração de Lava Pés. Paróquia Nossa Senhora da Guia de Boa Esperança.



Sexta Feira Santa - Celebração da Paixão do Senhor, Adoração a Santa Cruz. Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Mourão.



Via Sacra nas Ruas da Paróquia Divino Espírito Santo no Jardim Aeroporto Campo Mourão.



Sexta-feira Santa, Paixão de Cristo encenada na Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Nova Cantú.



Sexta-feira Santa, Paixão de Cristo encenada na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio no Lar Paraná.



Eis a Luz... Celebração da Vigília Pascal no Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida.



Batizado realizado na Vigília Pascal. Paróquia Santo Antônio de Mariluz. Celebrante Pe Rômulo Ramos Gonçalves.



Procissão da Ressurreição, Missa de Páscoa, Paróquia Santa Teresinha em Campina da Lagoa.

# Mãe: O milagre da vida. O milagre do amor.



O dia das mães nos reserva sentimentos, frases e gestos marcam vidas, simplesmente mãe.

Sabemos que hoje tem filhos que não poderão abraçar suas mães, voltaram para o jardim sagrado. Deixaram as suas marcas, marcas que tinham de deixar. Não temos mais o colo, nem o semblante para suavizar os dias duros. Mãe, é dor e esperança. O amor não termina, ainda temos surpresas, se nos fecharmos para os barulhos e viajarmos no tempo.

Muitos filhos encontrarão suas mães, presentes entregues, palavras ditas, refeições recheadas de afetos.

Muitas mães, terão por companheiras as lágrimas, lembrando os filhos que partiram antes. Há outras mães que visitam um lugar do passado para encontrar a razão que fez com que filhos seus vivessem vidas erráticas (sem controle). Há mães e há lágrimas nas portas das penitenciárias, filhos que passam parte da vida sem poderem ir onde querem, erraram, talvez não. A justiça nem sempre é justa.

Em algum tempo a vida vai ser diferente, pensam as mães ao acariciar seu ventre que cresce. A esperança de que os filhos sejam senhores do tempo. Mulher, mãe, nunca mais será a mesma, dias de alegria infinda, outros de preocupante ausência. Na infância os cuidados são uns, na adolescência, são outros. Na maturidade, mãe continua a ser

mãe, amanhece o dia lavando o seu rosto de maturidade com desejos de amor para com seus filhos. Que sejam sempre bons, que tenham fé, que não se percam em meio a tantas confusões. Precisamos do tempero que deu sabor a vida, ainda somos carentes, carecemos de mãe.

Aqui estamos em mais um dia das mães. Nós fomos moldados nas suas histórias, nas promessas, nos seus embalos, nos seus cuidados. Nosso choro com certeza incomodou. Nós somos frutos do espírito de uma guerreira, da sua coragem em amar.

Nós crescemos, nos tornamos independentes, arriscamos nossos voos. Tivemos momentos que nos sentimos senhores de nós mesmos, imbatíveis. Certamente caímos, ninguém é dono de tudo e choramos o choro doido da verdade. Da realidade que nos mostra que somos frágeis.

E então retornamos em busca de algum remédio que cicatrize as feridas das quedas, com a certeza de que aquele colo é nosso por direito, dali ninguém nos retira.

As mães esperam um pouco mais do que presentes. Elas querem um reviver de histórias de ontem com nenhuma preocupação, quando estamos juntos, a noite não nos assusta.

Dia das mães. Hoje e todos os dias. Mãe. Eis o milagre da vida. Eis o milagre do amor.

# Campanha da Fraternidade: “A cidade e a realização da plenitude da Vida”



O que faz a cidade ser cidade? O que nos torna cidadãs e cidadãos? Como fazer acontecer a cidadania plena? Esses três questionamentos, bem como muitos outros, podem ser respondidos a partir da parábola encontrada no Evangelho de João, onde Jesus lembra que “veio para que todos tenham vida, e vida em abundância” (Jo 10,10).

Se o sentido da existência é ter vida “em abundância”, nós que moramos em centros urbanos só poderemos alcançar essa abundância em sociedade, no caso específico, na Cidade. A Cidade é o espaço onde todas as individualidades estão reunidas e, sendo assim, são responsáveis por tudo o que acontece nele. Mas sabemos também que nossas cidades hoje não garantem aos seus cidadãos a “vida em abundância”. Então, somos nós, cidadãs e cidadãos “comuns” que teremos que fazer isso acontecer. O exercício cidadão acontece quando conhecemos a nossa realidade. Não é possível ser cidadão estando alheio ao que nos rodeia. Nesse sentido, a Campanha da Fraternidade de 2019 nos convida a fazer parte, a tirarmos as “escamas dos olhos”, tal qual os discípulos de Emaús, e a enxergarmos a Cidade como um todo, levando em conta não apenas os interesses individuais, mas a coletividade.

A cidadania é a realização da liberdade. Nesse sentido, a Campanha da Fraternidade nos indica o caminho para que sejamos livres de verdade, ao trazer como tema políticas públicas e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1, 27). Se sabemos que é preciso participar para mudar o cenário atual, as políticas públicas são o caminho que

pode transformar a Cidade no lugar onde a vida se realiza em toda a sua plenitude.

Literalmente as nossas cidades já não são mais as mesmas, vivem um tempo estranho, nebuloso, angustiante e cheio de incertezas e medos. Os dilemas da contemporaneidade parecem se enraizar em nossa sociedade em uma velocidade alucinante. Como diria Charles Chaplin, no seu famoso filme “Tempos Modernos”, o ser humano está se desumanizando.

Todos os dias nas redes sociais e/ou nos meios de comunicação nos deparamos com notícias, casos, manchetes, que beiram a mais absurda das condições humanas.

O medo aos poucos está dominando nossa sociedade e nossas relações. Aquilo que acontecia somente nos grandes centros urbanos parece ter chegado nas cidades do interior. E pelo visto veio para ficar. Como disse Clarisse Lispector, vamos nos acostumando com a nossa própria ruína e tendo a falsa sensação de que tudo aparenta estar bem.

E existe solução? Temos que acreditar e sonhar que sim. Não podemos acreditar que estamos fadados a construir uma sociedade com estes pequenos e fúteis valores. Mas precisamos nos mexer!

Como gesto concreto da nossa Fé no Cristo Ressuscitado procuremos trabalhar agora na defesa e promoção de Políticas Públicas, a Campanha da Fraternidade foi apenas um ensaio. Este é o momento, está é a hora, motivados e inspirados pela Ressurreição de Jesus trabalharmos pela promoção de Políticas Públicas, que venham ajudar e fortalecer a vida das nossas comunidades.

# Juventude Diocesana participa de Romaria Nacional em Aparecida

Pelo 4º ano consecutivo a juventude diocesana participou da Romaria Nacional da Juventude em Aparecida, com 44 romeiros. A Romaria teve como tema: “Maria: Paixão pela vida e pelo Senhor da vida”.

As atividades aconteceram no sábado, 27/04, e contou com reunião de representantes dos grupos paroquiais de diversas partes do país; Adoração ao Santíssimo Sacramento conduzida por Dom Amilton Manoel da Silva, CP (bispo referencial para a juventude do Paraná); catequese com o jovem Lucas Galhardo que representou Pastoral Juvenil Latino americana (região Cone Sul), onde partilhou sobre o sínodo dos bispos que teve como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. A Santa Missa foi presidida por Dom Nelson Francelino, bispo de Valença - RJ e membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude do Brasil. O evento foi finalizado com um luau para os jovens, conduzido pelo cantor Danilo Casemiro.



# Nos passos do Sínodo Maria Precursora

sua real antecipação e sua plena realização na figura de Maria, uma jovem que com seu “sim” tornou possível a encarnação do Filho e, conseqüentemente, criou as condições para que qualquer outra vocação eclesial pudesse existir. O “princípio mariano” antecede e excede todos os demais princípios ministeriais, carismáticos e jurídicos da Igreja e de todos estes é apoio e acompanhamento (n.94). Um lugar especial está reservado para a Mãe do Senhor, que viveu como primeira discípula de seu amado Filho e é um modelo de santidade para todo fiel. Na sua capacidade de preservar e ponderar no seu coração a Palavra (cf. Lc 2, 19.51), Maria é, para toda a Igreja, mãe e mestra do discernimento (n.214).

A riqueza do Sínodo passa pela profundidade das problematizações nele realizadas, queremos de algum modo fazer com que esse belo caminho chegue aos jovens de nossa diocese, por isso, todo engajamento é necessário de todas as partes que formam o corpo eclesial, pois certamente toca a todos este tema que a Igreja no mundo trouxe ao debate nos últimos 2 anos, relata a coordenadora do Setor Juventude Adaiane Giovanni.

O material pode ser baixado gratuitamente no site da Santa Sé.

Queremos por este veículo de comunicação motivar o contato com o rico material produzido para a discussão do tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Neste mês de Maio vamos dedicar atenção aos trechos do Instrumentum laboris, quando este aborda Maria como modelo de discernimento. Em sintonia com o mês mariano: começaremos por aqui. Nos acompanhe.

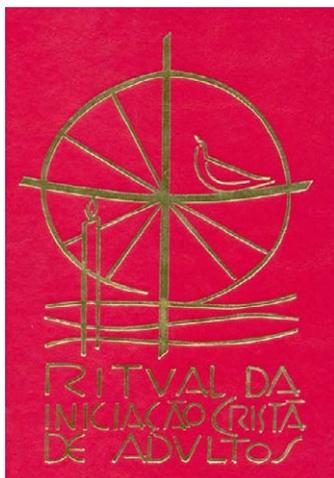
A vocação da Igreja encontra



## FIQUE SABENDO!

**Tem encontro para adolescentes e jovens vindo por aí!  
Entre em contato com os organizadores pelas redes sociais!**

# O CATECUMENATO A PARTIR DO *RICA*



No mês passado escrevi sobre a restauração do *catecumenato* na África de língua francesa durante o século XIX. Era consequência do empenho missionário e ajudou as Igrejas da Europa a despertarem para a missão no próprio território e também para resgatarem um catecumenato adaptado a sua situação. Os bispos franceses entenderam a França como país de missão e começaram a resgatar o catecumenato a partir de 1940.

Estas experiências exigiram uma tomada de posição oficial da Igreja que antes mesmo de começar o Concílio Vaticano II (1962-1965) publicou, através da então *Sagrada Congregação de Ritos*, o Decreto de restauração do ritual do batismo por etapas (16 de abril de 1962). Se este texto tinha como valor restaurar a preparação e a celebração do batismo em etapas, inspirando-se no modelo de catecumenato tradicional da Igreja, tinha como limite o fato de simplesmente retomar o velho ritual de batismo de adultos, apenas o dividindo em sete etapas. Em todo caso, abriu a possibilidade de uma verdadeira reforma do ritual. O Concílio acolheu e legitimou esta experiência: a Constituição sobre a Sagrada Liturgia - *Sacrosanctum Concilium* (SC) - promulgou a restauração do catecumenato de adultos em etapas.

**“Restaure-se o catecumenato dos adultos dividido em diversas etapas, introduzindo-se o uso de acordo com o parecer do Ordinário do lugar. Desta maneira, o tempo do catecumenato, estabelecido para a conveniente instrução, poderá ser santificado com os sagrados ritos a serem celebrados em tempos sucessivos” (SC 64).**

Em outubro de 1965, teve aprovação

um Ritual *ad experimentum* (para fazer uma primeira experiência). Em 1966 ele foi utilizado em mais ou menos 50 centros de catecumenato espalhados pelo mundo. Os resultados foram examinados em 1968, com novas propostas. Em 1969 se propôs para a aprovação um novo Ritual. Por fim, em 06 de janeiro de 1972 aprova-se o novo **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos - RICA**.

**O RICA é o primeiro ritual próprio para adultos que a Igreja produziu desde as grandes transformações que se operaram na iniciação cristã no século V.**

É um ritual que não se limita à iniciação sacramental, mas oferece um caminho progressivo de iniciação catecumenal. Recolhe do catecumenato antigo a sua essência e procura aplicá-la aos nossos dias. Não é um ritual pensado apenas no âmbito litúrgico, nem mesmo catequético, mas um projeto de Igreja que evangeliza. E, neste sentido, traz uma inestimável riqueza litúrgica, catequética e teológica. Espelha a Igreja como foi pensada pelo Concílio no documento *Lumen Gentium*, principalmente. Envolve a todos. Recupera a mediação da comunidade eclesial, superando a administração privada dos sacramentos e desvinculada da eucaristia; bem como o descomprometimento de quem o recebe para com a vida de fé e da comunidade eclesial.

**“Sobretudo depois do Vaticano II se ampliou a consciência de uma necessidade de renovar o catecumenato, não só como preparação ao batismo, senão também como elemento decisivo para a verdade e autentificação da fé dos já batizados e da vida da comunidade cristã”**  
(Dionisio Borobio)

O RICA responde a quatro anseios colocados pelo Concílio.

Expressar com clareza a significação dos ritos e símbolos, “as coisas santas”, para que “o povo cristão possa compreendê-las facilmente, na medida do possível, e também participar plena e ativamente da celebração comunitária”, as adaptando ou mesmo modificando no que for necessário, “pois a Liturgia consta de uma parte imutável, divinamente instituída, e de partes suscetíveis de mudança” (SC 21).

Ao tratar do catecumenato como processo de iniciação cristã, lembramos constantemente que não partimos do nada. Há uma longa história e com momentos inspiradores. Vale aqui o que se recomendava frente a todos os ritos legitimamente reconhecidos pela Igreja: “os quer defender e de todos os modos favorecer e desejar que, onde for necessário, sejam cuidadosa e integralmente revistos, conforme o espírito da sã tradição e se lhes dê novo vigor em vista das atuais condições e necessidades” (SC 4).

Possibilitar ao longo do processo catecumenal a harmonia entre a ação de Deus significada pelos ritos e o progresso do catecúmeno na conversão e na fé: “para que se obtenha esta plena eficácia, é mister que os fiéis se acerquem da Sagrada Liturgia com disposições de reta intenção, sintonizem a sua alma com as palavras e cooperem com a graça do alto, a fim de que não a recebam em vão”; por isso, os pastores devem cuidar para que os fiéis participem das celebrações “com conhecimento de causa, ativa e frutuosa” (SC 11).

E, por fim, oferecer um modelo de iniciação que possibilite adaptações necessárias para uma verdadeira inculturação da fé: “nas missões, além do que existe na tradição cristã, seja também lícito admitir os elementos de iniciação que se encontrem em cada povo, na medida em que possam ser acomodados ao rito cristão...” (SC 65). Essas adaptações são responsabilidade primeira de cada Conferência Episcopal.

**O RICA tem por objetivo apresentar a maneira como a Igreja acolhe e inicia os que pedem para ser cristãos**

Embora o RICA seja resultado de um enorme esforço e urgência, os documentos e a pastoral da Igreja nas décadas seguintes não insistiram nele com a mesma prioridade.

O Brasil foi um dos primeiros países a traduzir e publicar o RICA, 02 de outubro de 1973, por ordem do então presidente da CNBB, dom Aloísio Lorscheider. Não obstante, somente nos últimos anos tem-se de fato dado atenção a ele e ao processo catecumenal. O que nos leva imediatamente à pergunta: **por que demoramos tanto tempo para pôr em prática o RICA como modelo privilegiado de iniciação cristã?**

A resposta certamente não é simples. Na América Latina como um todo, embora com situações muito peculiares entre seus povos, teve uma recepção lenta e reduzida. Os grandes documentos que orientaram a vida da Igreja Latino-americana neste período, resultado das Conferências de Medellín, Puebla e Santo Domingo, embora insistam no tema da evangelização, da catequese permanente ou de itinerário

continuado, não o fazem de forma explícita e ampla a respeito do catecumenato propriamente dito.

Segundo o teólogo espanhol Dionisio Borobio, estudioso da iniciação cristã, entre nós os grupos de reflexão, as pequenas comunidades, as CEBs, “cumpriram de fato as funções de um verdadeiro catecumenato”. E escrevendo sobre a passagem da recepção teórica para a recepção real do catecumenato na Espanha, ele aponta a sua influência sobre o território europeu: “Uma das características do catecumenato na Espanha é que vai unido ao fenômeno das ‘comunidades’, que proliferam dentro de uma grande variedade suscitada depois do Vaticano II, e de forma especial a impulsos das ‘comunidades de base’, surgidas na América Latina e com inspiração na teologia da libertação” (Dionisio Borobio).

Estando certa à análise deste teólogo, podemos pensar que o esfriamento dos grupos de reflexão, das CEBs e outros tipos de comunidades eclesiais similares, que faziam as vezes do catecumenato, juntamente com a ampliação da consciência e urgência de sairmos de uma pastoral de manutenção para uma pastoral de evangelização, possibilitaram, na última década sobretudo, o redescobrimiento do catecumenato como processo seja de iniciação dos ainda não batizados seja de evangelização dos que já receberam os sacramentos mas não foram devidamente evangelizados. Como o catecumenato não deveria ser um evento isolado, mas estar situado num modelo eclesial que se renova por inteiro, tem-se a necessidade de uma revitalização da própria comunidade paroquial, proposta como uma *comunidade de comunidades*.

**“No Brasil, estamos assistindo a um crescente movimento de recuperação do RICA.**

**Contudo, nos deparamos com o desafio de não poder aplicá-lo na íntegra, devido à grande diversidade pastoral e eclesial de nosso país. Nós, os bispos, decidimos, então, pelo aproveitamento dos aspectos mais importantes do catecumenato tal como previsto pelo RICA”**  
(CNBB, Doc. 107, n.6)



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO MAIO/2019

Data	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
4	13h	Equipe IVC	Formação IVC	Catequistas de Adultos e Introdutores	Decanato de Engenheiro Beltrão	Decanato de Eng. Beltrão
	13h30	Pastoral da Saúde	Encontro Decanato de Juranda	Agentes da Pastoral da Saúde das Paróquias	Ubiratã	Coord. Paroquial
04 e 05		Fraternidade O Caminho	Resgata-me conjugal	Casais	Vila Franciscana	Fraternidade "O Caminho"
		Escola Diaconal	Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Seminário São José	Coordenação Diocesana
5	8h	Congregação Mariana	Encontro Mariano	Congregados Marianos	Comunidade Joia Quarto Centenário	Coordenação
	8h30	Past. De Acólitos e Coroinhas	Formação Para Coordenadores	Coordenadores da Pastoral dos Coroinhas e Acólitos	Santuário Dioc. De N. S. Aparecida	Coord da Past. Dos Coroinhas e Acólitos
	8h	RCC	Escola de Formação Módulo Básico	Participantes de Grupo de Oração	Sede de Decanatos	RCC – Reinaldo
8	15h	Pastoral da Saúde	33 anos da Pastoral da Saúde na Diocese de Campo Mourão	Missa e momento de oração nas paróquias	Todos os Paroquianos	Coor. Paroquial
11	8h30	Pastoral da Criança	Reunião Diocesana da Pastoral da Criança	Coord. De decanatos e paróquias	Casa Sede Pastoral	Coordenador Diocesano
	15h	Fraternidade O Caminho	Grupinho de Oração	Crianças	Capela de Adoração Perpétua	Missão Caminho Kids Fratern. "O Caminho"
18	13h30	Apostolado de Oração	Reunião da Avaliação da concentração	Coordenadoras Paroquiais	Santuário N. S. Aparecida CM	Coordenação Diocesana
	8h30	Cebs	Reunião diocesana	Coordenadores paroquiais das Cebs	Centro catequético Campo Mourão	Coordenação Diocesana
	8h	Pastoral da Criança	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. Da Criança	Líderes	Decanato de Goioerê	Coordenador Diocesano
	8h	MECEs	1ª Etapa de Formação	Candidatos a MECEs	CDF – Lar Paraná	Coordenação Diocesana
19	9h	Cenáculo de Maria	Avaliação; organização do 2º semestre;	Cenantes e seus familiares	Quinta do Sol – Par. São Judas Tadeu	Coordenação Diocesana
		Com. Regional de Presbíteros	Torneio dos presbíteros	Padres de todas as dioceses do regional sul 2	Ubiratã	Comissão Regional de Presbíteros
		SOASEVILE	Encontro de Adolescentes	Todos os Adolescentes Interessados	CDF – Lar Paraná	Coordenação Soasevile Michael
25	15h	Pastoral da Criança	Assembleia Eletiva Past. Da Criança	Líderes	Nova Cantu	Coordenador Diocesano
26	8h	IAM	Jornada Diocesana da IAM	Crianças, famílias, coord.(es) e assessores	Seminário Dioc. Campo Mourão	Coordenação Diocesana
	8h	RCC	Escola de Form. De Ministérios	Servos da RCC	Dec. De Juranda	RCC- Reinaldo
	8h	MECEs	Reciclagem dos MECEs	Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística	Juranda	Coordenação Diocesana

ANIVERSÁRIOS MAIO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Bispo

30: (N) – Dom Bruno Elizeu Versari

Padres

01: (N) – Pe. José Maria Mendonça  
03: (N) – Pe. Markus Prim  
05: (N) – Pe. José Elias Feyh  
07: (N) – Pe. Anselmo Lazaretti  
13: (N) – Pe. Dirceu Aparecido Sabino

17: (N) – Pe. José Coelho Pereira  
18: (N) – Pe. Gianni José Gracioso Bento  
26: (N) – Pe. Adilson Naruishi  
20: (N) – Pe. José Carlos Kraus Ferreira

Seminaristas

28 - Lucas Costa Wachesk  
28 - Mateus Costa Wachesk

BALANCETE MARÇO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.230,04
Despesas com Combustíveis	1.750,79
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	32.808,48
Despesas com Encargos Sociais	27.739,94
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	11.783,82
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	3.503,81
Despesas com Pedágios	31,60
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	1.561,14
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	3.402,80
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.511,61
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	3.992,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Brindes e Presentes	95,00
Doação para pessoa carente	198,50
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 9/24	6.250,00
Repasso p/ AAPAC	1.342,20
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00
<b>TOTAL:</b>	<b>108.443,57</b>

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.056,59
Despesas com Salários e Côngruas	9.848,80
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	768,18
<b>TOTAL</b>	<b>11.673,57</b>

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	927,88
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	6.251,98
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	114,40
<b>TOTAL</b>	<b>7.294,26</b>

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	25.473,80
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.280,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	8.168,22
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	37.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	1.352,32
<b>Total</b>	<b>90.724,97</b>

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	65.222,66
Recebimento Aluguel Centro de Formação	2500,00
Recebimento de Venda de Veículo	500,00
<b>Total</b>	<b>337.459,65</b>

RESUMO GERAL

<b>Total entradas</b>	<b>337.459,65</b>
<b>Total de saídas</b>	<b>218.136,37</b>
<b>SALDO MÊS DE MARÇO</b>	<b>119.323,28</b>

# FESTA DO PADROEIRO

*Neste mês de maio, celebramos os padroeiros de nossas Paróquias*



São José Operário de Rancho Alegre D'Oeste. **Dia 01 de maio.**



Nossa Senhora de Fátima de Nova Cantu, de Quarto Centenário e do Jardim Tropical em Campo Mourão. **Dia 13 de maio.**



Santa Rita de Cassia de Barbosa Ferraz e do Jardim Alvorada em Campo Mourão. **Dia 22 de maio.**



Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio, no Lar Paraná. **Dia 26 de maio.**

A Festa é preparada por uma Novena, durante 10 dias vivemos um tempo de Graça: celebrando a fé, rezando nossa devoção, aprendendo as virtudes de nosso Padroeiro, refletindo a nossa vida paroquial. A festa do padroeiro não deve ser para nós uma mera rotina, que se repete todo ano, mas uma grande oportunidade de amadurecimento na fé, um verdadeiro retiro espiritual. Um retiro intenso, onde a paróquia altera o seu cotidiano, inspirada por seu protetor, o seu intercessor.

A festa do padroeiro é a festa do encontro. Encontro com Deus, que chamou o santo (a) a colaborar no plano de Salvação e nos chama hoje também. Encontro comigo

mesmo, que reflito sobre minha fé e minhas escolhas de vida. Encontro com a Igreja, comunidade de fé e seguimento de Jesus. Encontro das famílias, dos fiéis, dos paroquianos, frequentadores e visitantes que vivem a experiência religiosa na sua Igreja.

A festa do padroeiro apresenta duas realidades que se complementam: a dimensão espiritual (Missas, Novenas, devoções ao padroeiro) e a dimensão social (Barraquinhas, festas, shows). Ambas nos remetem à união indissolúvel entre fé e vida!

Outro aspecto importante desta festa é a comunhão na Igreja. A Paróquia, é um lugar privilegiado desta vida em comunhão. É o

encontro daqueles que vivem a experiência da fé católica e não querem viver sozinhos e isolados, mas em comunidade. Nosso clamor é: "Pai que todos sejam um", que ninguém viva separado. "Há um só Deus, há um só Pastor".

O sentido de ser Igreja é a unidade vivida na fé, que constrói uma comunidade missionária, evangelizadora, acolhedora, profética e ministerial. Portanto, é necessário viver uma comunhão de fato, verdadeira, entre pastores e fiéis, entre os grupos pastorais e entre os paroquianos que se reúnem conduzidos por um pároco, seguindo as orientações de Deus e da Igreja. Isso é unidade, é união, é construção,

é uma Igreja com participação. Assim deve ser a Igreja do Cristo: Una, Santa, Católica e Apostólica.

A festa do padroeiro é também tempo propício para fortalecer a participação do leigo na vida da Igreja. Cada um tem seu espaço para se colocar a serviço, muitos são os dons, muitas são as necessidades da comunidade. Todos são convidados a se colocarem no serviço constante da construção do Reino de Deus. Isto supõe compromisso, além da participação na Santa Missa. Desejo que muitos leigos e leigas se engajem nos trabalhos da Igreja, ajudando-nos a anunciar com ardor a Palavra de Deus ao mundo!

Participe deste tempo de Graça.

## Terço dos Homens

Os grupos do Terço dos Homens, têm crescido nos últimos anos, mostram que a devoção a Nossa Senhora não é só para as mulheres. Basta recordarmos que o Santo Rosário foi revelado pela Virgem Maria a um homem: São Domingos de Gusmão, que foi o grande propagador desta devoção Mariana na Igreja. Outros grandes homens foram propagadores desta devoção, como o Papa Leão XII, que escreveu 26 Encíclicas sobre o Santo Rosário, e São João Paulo II, autor da magnífica Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae, que incluiu a meditação dos Mistérios da Luz ao Rosário. Por todo mundo, um número cada vez maior

de comunidades tem incorporado o Terço dos Homens em suas atividades pastorais. Além disso, aumenta cada vez mais o número de homens que tomam a decisão de se reunir para rezar o Terço, uma vez por semana, às vezes até mesmo diariamente, em família ou ainda sozinhos.

No domingo, dia 28, a Paróquia São Judas Tadeu de Terra Boa recebeu mais de dois mil homens de toda a região para o 4º Encontro Regional do Terço dos Homens. Além dos grupos do Paraná este ano se fez presente um grupo do Terço dos homens vindo do Mato Grosso do Sul.

Os homens estiveram presentes



para rezar o terço, pedindo a Maria pela família, pelo trabalho, pelas necessidades, apresentando louvores e agradecimentos. A apresentação dos pedidos, a caminhada, a oração

do terço, a celebração da Santa Missa e a diante de Jesus Misericordioso, foram momentos fortes do encontro na Paróquia São Judas Tadeu de Terra Boa.